

Crise derruba a economia

Apesar do resultado negativo no PIB (o primeiro desde 1992), o IBGE apontou melhora no quadro no final do ano passado

RIO

O Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil caiu 0,2% em 2009 –, o primeiro resultado negativo desde 1992 –, sob o impacto da crise financeira internacional.

Apesar da queda, o resultado foi o quarto melhor entre os 20 países da América e da Europa que já anunciaram o desempenho de suas economias no ano passado e, entre os países do Bric (Brasil, Rússia, Índia e China), o País superou o desempenho da Rússia.

Além disso, segundo economistas, houve forte desempenho da economia no quarto trimestre do ano passado, garantindo um crescimento de pelo menos de 2,7% a 3% em 2010 mesmo se a economia fique estagnada.

Embora tenha vindo com sinal negativo, o resultado de 2009 é encarado mais como de interrupção do crescimento do que de encolhimento, pelo IBGE. “Variações entre mais meio ponto e menos meio ponto são equivalentes a zero”, afirmou Rebeca Palis, gerente de Contas Nacionais do IBGE, ao anunciar o PIB.

A avaliação é compartilhada por analistas. “O fato econômico relevante é que houve estagnação. Es-

encialmente, a economia em 2009 foi igual a 2008, ou seja, um ano perdido”, disse o economista Armando Castelar, analista da Gávea Investimentos.

Desde o fim do ano passado, o cenário mudou: a economia está aquecida e cresce atualmente num ritmo entre 5% e 6% anuais, segundo especialistas.

“Esse crescimento para 2010 está dado até por conta da fraca base de comparação”, avaliou Sérgio

Vale, que é economista da MB Associados.

Medidas como redução de tributos em artigos como carros, geladeiras, fogões e móveis, e a expansão do crédito em bancos públicos conseguiram atenuar esses efeitos e impulsionar o consumo das famílias – que cresceu 4,1%, o menor nível desde 2004 (3,8%).

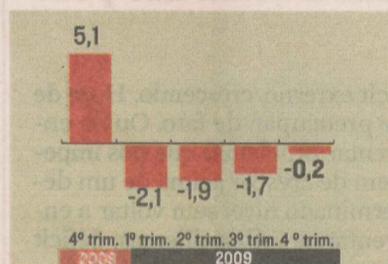
Foi esse consumo, mesmo abaixo da média recente, que impediu uma freada mais forte.

A economia em 2009 PIB cai 0,2%

TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR*



ACUMULADO AO LONGO DO ANO**



PIB NO MUNDO

No 3º trimestre ante trimestre anterior

Alemanha	-5,0
China	8,7
Espanha	-3,6
EUA	-2,4
Grécia	-1,1
Japão	-5,0
Reino Unido	-5,0
Rússia	-7,9
União Europeia	-4,1

COMPONENTES DA DEMANDA***

Cons. da Adm. Pública	4,9
Consumo das famílias	7,7
Importações	2,5
Exportações	-4,5
Formação bruta de capital fixo	3,6

PRINCIPAIS SETORES***

Serviços	4,6
Agropecuária	-4,6
Indústria	4,0

*Por trimestre, em relação ao trimestre imediatamente anterior, com ajuste sazonal

**Acumulado no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior

***Taxa do trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior

FONTES: IBGE, OCDE, INSTITUTOS DE ESTATÍSTICAS OFICIAIS

EDITORIA DE ARTE/AT/GRAFFO



O CONSUMO das famílias ajudou a evitar uma queda maior na economia

Indústria terá recuperação

Para este ano, está prevista uma forte recuperação da indústria –que teve queda recorde de 5,5% em 2009, a maior da nova série do PIB, iniciada em 1996 – e dos investimentos –com retração de 9,9%, também a mais expressiva da nova série.

Olhando para o retrovisor, a economia padeceu em 2009 com a redução extrema do crédito, a fraca demanda mundial e o menor otimismo de empresários – e de consumidores, em menor escala.

GOVERNO

Com base nesta perspectiva, o governo adotou o discurso de que o importante é que a economia brasileira já se recuperou da crise mundial e deve crescer mais de 5% em 2010.

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, salientou que o país “fechou 2009 com chave de ouro”.

“Mesmo sendo uma retração 0,2%, foi um bom desempenho

porque a maioria esmagadora dos países teve crescimento negativo forte”, disse ele.

Já o ministro do Planejamento, Paulo Bernardo, afirmou que os números do Produto Interno Bruto (PIB) foram reflexo do primeiro semestre do ano passado, que sofreu os impactos da crise mundial.

Ele ressaltou, porém, que o segundo semestre de 2009 foi bom e que a expectativa é que o país cresça, neste ano, entre 5,2% e 5,5%. Mantega, por sua vez, foi mais otimista e apostou num crescimento sustentado de 5,7% lembrando que “a crise ficou para trás”.

“O vigor da economia foi retomado e o crescimento é sustentável”, afirmou o ministro da Fazenda, que tem feito questão de dizer que não há pressão inflacionária que justifique uma alta dos juros.

O presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, afirmou que a economia brasileira entrou em fase de expansão vigorosa.



PAULO BERNARDO, Guido Mantega e Henrique Meirelles fizeram avaliações positivas da economia